Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

A NARRATIVA COMO ALTERNATIVA DE ACESSO À PAISAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA SUBIDA DA ESCADARIA DO CRISTO EM BARRA DO GARÇAS / MT

LA NARRATIVA COMO FORMA ALTERNATIVA DE ACCESO AL PAISAJE: RELATO DE UNA EXPERIENCIA DE ASCENSIÓN A LA ESCALERA DO CRISTO EN BARRA DO GARÇAS / MT

ROMUALDO POVROZNIK JUNIOR
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO
povroznikromualdo@gmail.com

VANDERVILSON ALVES CARNEIRO
Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, *Campus* Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO)
vandervilson.carneiro@ueg.br

BRUNO BOMFIM MORENO
Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Central, Anápolis / GO
morenobruno@yahoo.com.br

Resumo: A subida na Escadaria do Cristo em Barra do Garças / MT anos de 2023 e 2024 objetivou capturar os cenários paisagísticos pelo prisma da Geodiversidade / da Geografia e retratá-los via relato de experiência com o apoio de anotações em caderneta de campo e registros fotográficos, além de coletar e manejar os materiais textuais e geocartográficos para compor o presente texto. Cabe dizer que o olhar e a descrição das paisagens fazem parte da lida dos geógrafos e também de pesquisadores que investigam a Geodiversidade em seus diferentes recônditos. Assim, destaca-se que relatar a experiência vivida objetiva o compartilhamento de conhecimentos e reflexões geográficas e de Geodiversidade para públicos diversos com uma linguagem não requintada.
Palavras-chaves: Geodiversidade; Beleza cênica; Descrição geográfica; Serra Azul.

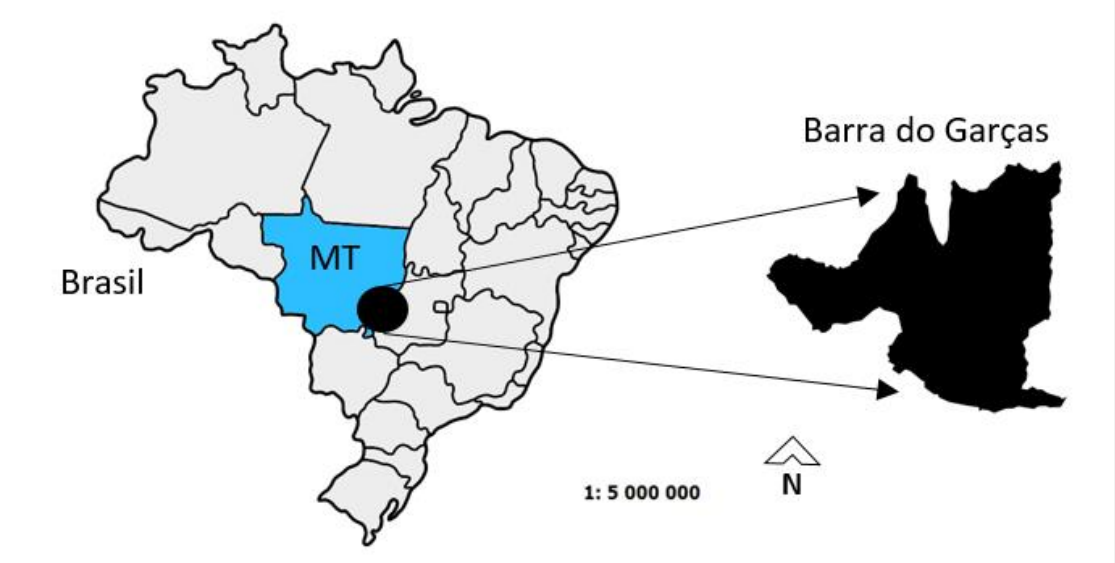
Resumen: La ascensión a la Escalera do Cristo en Barra do Garças / MT en 2023 y 2024 tuvo como objetivo capturar los escenarios paisajísticos a través del prisma de la Geodiversidad / Geografía y retratarlos a través de relatos de experiencia con el apoyo de notas en cuadernos de campo y fotografías, además de recopilar y gestionar los materiales textuales y geocartográficos para componer este texto. Vale decir que la mirada y descripción de paisajes son parte del trabajo de los geógrafos y también de los investigadores que investigan la Geodiversidad en sus distintos rincones. Así, se destaca que relatar la experiencia vivida tiene como objetivo compartir conocimientos y reflexiones geográficas y de Geodiversidad con diferentes públicos utilizando un lenguaje no refinado.
Palabras clave: Geodiversidad; Belleza escénica; Descripción geográfica; Sierra Azul.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

Introdução

O município de Barra do Garças[1] no Estado de Mato Grosso (figura 1) tem um diferencial proporcionado pela presença da Serra Azul em trecho urbano, que está protegida pelo Parque Estadual que leva o seu nome. Esta Serra faz parte do cotidiano das pessoas da cidade e que podem desfrutar de suas belezas cênicas e elementos tanto bióticos como abióticos acessando a UC - Unidade de Conservação, que tem como um de seus acessos, a Escadaria da Fé[2], que é considerado um atrativo turístico (figura 2).

Figura 1 – Localização de Barra do Garças / MT.



Elaboração: Vandervilson Alves Carneiro, 2023.

O trajeto de subida da Escadaria (figura 3A) até o monumento do Cristo (figura 3B) perpassa e insere-se na vertente da Serra Azul com afloramentos rochosos e rica biodiversidade local. Quando se chega ao cume junto ao monumento do Cristo (figura 3B), tem-se uma visão que abarca o encontro do Rio Garças com o Rio Araguaia tendo em suas margens os municípios de Aragarças (lado goiano) e de Pontal do Araguaia e Barra do Garças (lado matogrossense) (figura 4).

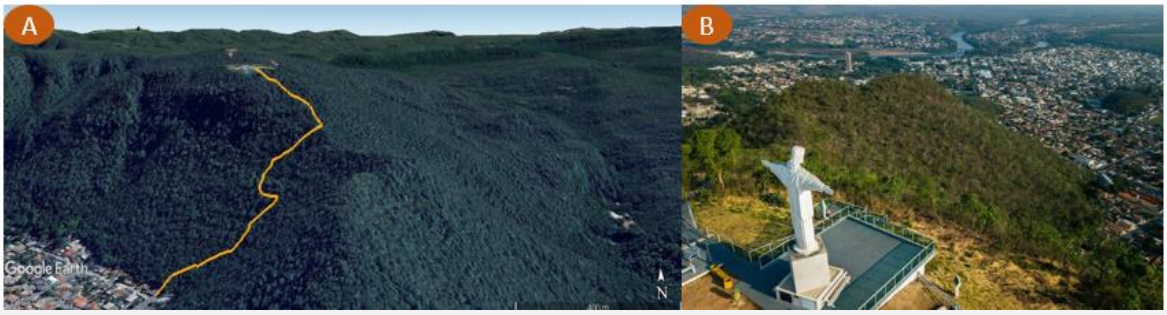
[1] Conforme o IBGE de 2020, o município de Barra do Garças tem 61.702 pessoas.
[2] Cabe mencionar que a população local também denomina como Escadaria do Cristo.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

Figura 2 – Vista do ambiente socioambiental de Barra do Garças – MT.

A1 – Rio Araguaia; A2 Porto do Baé[3] (Barra do Garças); A3 – Serra Azul; B – Entrada principal do Parque Estadual da Serra Azul; C – Acesso à Escadaria da Fé; D – Vista aérea da Escadaria da Fé na vertente da Serra Azul.
Fontes: Vandervilson Alves Carneiro, 2023 (imagens A, B e C) e Rota Araguaia, 2024 (imagem D).

Figura 3 – O trajeto da Escadaria da Fé na Serra Azul (do sopé ao cume) em Barra do Garças / MT.



Fonte: Google Earth, 2024, ajustado por Romualdo Povroznik Junior, 2024 (imagem A); B - Borges, 2024 (imagem B).

[3] O Porto do Baé é um ponto histórico de concepção da Barra do Garças e atualmente é um complexo de lazer as margens do Rio Araguaia com praça de alimentação, calçadões, rampa de skate, rampa para embarcações, arquibancada para eventos náuticos, estacionamento, área para shows e rodeios.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

Figura 4 – Vista panorâmica dos vales dos rios Araguaia e Garças com as respectivas cidades, a partir do cume da Serra Azul no trecho do monumento do Cristo.

Rio Garças (1); Rio Araguaia (2); Aragarças / GO (3); Pontal do Araguaia / MT (4) e Barra do Garças (5).
Fonte: Vandervilson Alves Carneiro, 2023.

A experiência de subir a Escadaria da Fé e/ou Escadaria do Cristo nos anos de 2023 e 2024 tem por objetivo capturar os cenários paisagísticos e retratá-los via relato de experiência[4] com o apoio de anotações em caderneta de campo e registros fotográficos, além de coletar e manejar os materiais textuais e geocartográficos para compor o presente texto.

O olhar e a descrição como lastro para a leitura geográfica dos ambientes

> Explorar o mistério que envolve a presença das montanhas [, por exemplo, a Serra Azul em Barra do Garças / MT] na vida humana, ao longo do tempo e dos lugares, é tarefa desafiadora em vários aspectos, seu encanto e imponência desafiam as limitações físicas do homem, mas instigam sobretudo sua razão e sensibilidade (Brito, 2008, p. 1).

[4] O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

Valdati (2012) já se refere as formas mais expressivas da Terra (fisiografia e/ou geodiversidade) que tem despertado a curiosidade da sociedade desde a Antiguidade[5]. Para o cenário entabulado iça-se os pré-socráticos de arraigamento à natureza, devotados ao descobrimento da origem das coisas. Neste ínterim, "o espírito e a matéria eram como coisas unas, ou seja, espírito e corpo, natureza e alma, ambas não se dissociavam. Sendo assim, o sujeito e a natureza eram partes de um mesmo todo (Valdati, 2012, p. 183; 184).

Eufrásio e Costa (2022, p. 459) arrazoam que "quebrar o paradigma de um modo desinteressante que permeia a Geografia é o primeiro passo para construir um novo modo de ensinar, um modo que caminhe pelo potencial crítico e libertador, enxergando o espaço em suas minúcias". Neste caso, a partir da reflexão dos mesmos autores (2022) tanto o turista como o citadino que fisicamente não consiga subir os degraus da referida Escadaria, possa ser atraído pela leitura e interagir com a paisagem descrita aprendendo e enxergando o espaço desejado em seus pormenores.

Aqui apoia-se na tendência inaugurada por Humboldt que embasa numa descrição da paisagem que mistura o olhar objetivo com observações pessoais / vivenciais (Queiroz, 2014). A descrição das paisagens presente no método vidaliano[6] representa a busca pela identificação *in loco* dos fenômenos (Ribeiro, 2008).

Paul Vidal de la Blache (2012) procurava a partir do método descritivo, distanciar-se da posição dos geógrafos de gabinete, que pretendiam desvendar leis gerais para explicar todos os fenômenos, em todos os lugares. Enfatiza-se aqui que era necessário e importante estar em contato com o objeto, reconhecê-lo através de evidências concretas, tocá-lo e vivenciá-lo. Tanto Paul Vidal de la Blache (2012) como Queiroz (2014) sublinham que a Geografia não é precisamente uma ciência de livros; ela necessita da contribuição da observação pessoal. Jamais haverá um bom professor se ele não envolver o interesse da observação pessoal pelas coisas que deve descrever. A natureza, em sua inesgotável variedade, põe ao alcance de cada um os objetos de observação e àqueles que aí se dedicam pode-se garantir menos esforço que prazer, conforme Paul Vidal de la Blache (2012). Esta concepção de método para a produção de conhecimento nos faz crer que o mestre francês

[5] Antiguidade é o nome dado ao período da história da humanidade compreendido entre o fim do Neolítico, por volta de 4000 a.C., e a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d. C.
[6] Paul Vidal de la Blache (geógrafo francês).

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

Paul Vidal de la Blache concorreu para situar a geografia no rol das ciências interpretativas (Queiroz, 2014). De fato, segundo Ribeiro (2008), admitia-se que o geógrafo diferenciava-se dos demais cientistas pelo olhar, ou *coup d'oeil* (golpe de olho).

A descrição geográfica, nesse sentido, para além da caracterização de áreas com finalidade acadêmica, pode ser utilizada como ferramenta para se retratar lugares, áreas e paisagens, especialmente, quando se referem a espaços em que se têm potencial turístico e são permeados de simbologia[7], tal como é a Escadaria do Cristo, elemento de estudo deste trabalho. A Escadaria, pela intensidade e extensão da subida, não é acessível para parcela da população, assim, a descrição do trajeto entre a base (sopé) até o cume, mesmo que não seja equivalente à presença no local, aproxima o leitor do texto via relato e imagens, a partir de uma linguagem específica, da experiência de subir a Escadaria.

A linguagem escolhida neste ensaio foi aquela que dialoga com a Geodiversidade (fisiografia do lugar), conceito relevante, especialmente, para a Geografia e às ciências da natureza. Nesse sentido, alguns autores ao conceituar Geodiversidade associam ao ambiente físico que contém uma gama de fenômenos e de processos que dão origem a rochas, minerais, fósseis, paisagens, topografia, climas, águas, solos e depósitos superficiais que dão lastro à vida na Terra, como é caso para Carneiro (2023; 2022), Claudino-Sales (2021; 2023) e Carneiro *et al*. (2020).

A Geodiversidade dos lugares forma determinadas paisagens, que se tornam inteligíveis pela percepção humana, que a partir da comparação vai criando diferenciações, sejam elas ligadas aos aspectos físicos-geográficos ou sociais. A paisagem, por esse prisma, categoria que abrange tanto os processos naturais como aqueles socialmente construídos, "[...] é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades (Ab'Sáber, 2003, p. 9).

Considerando, portanto, o potencial dado pela descrição, no próximo item

[7] Conforme a Câmara Municipal de Barra do Garças, há quase 60 anos ocorre a romaria que sobe a Escadaria do Cristo na Páscoa. Conforme a página eletrônica do legislativo municipal, a prática iniciou-se por vontade de populares que faziam a subida para agradecer os milagres alcançados; disponível em: https://www.barradogarcas.mt.leg.br/institucional/clipping/sema-libera-subida-de-fieis-pela-escadaria-na-serra-em-barra-do-garcas.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

procuraremos realizar um relato acerca dos aspectos percebidos durante a subida da Escadaria do Cristo.

O relato da caminhada na Escadaria do Cristo

Uma trilha, um caminho, uma escadaria, um morro, para se chegar ao Cristo Redentor de Barra do Garças / MT. A beleza é retratada por uma tela imaginária cheia de rochas que sustentam uma escadaria em alvenaria adornado lateralmente pela presença do Cerrado de Encosta (figura 5). De quando se pisa no primeiro degrau até chegar no último, se percorrem 1.204 patamares que nos fazem subir com os próprios pés mais de 200 m de altitude na Serra Azul.

Figura 5 - Panorâmica da Serra Azul em Barra do Garças (MT) com a Escadaria do Cristo incrustada em sua vertente.

Fonte: Borges, 2024.

O caminho feito para a construção da Escadaria orientou-se em trilhas antigas traçadas por moradores, raizeiros, mateiros e caçadores embrenhando-se pelo labirinto de afloramentos rochosos na encosta da Serra Azul (Povroznik Junior, 2024).

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

As rochas, sempre visíveis, dão suporte à Escadaria e também proporcionam apoio aos frequentadores e turistas como corrimão e como bancos (assentos) para descanso e refrescar-se com seus cantis d'água.

Outro detalhe importante da subida na Escadaria está no fato da sensação microclimática ser escaldante - forte calor mesmo com a vegetação no caminho - durante o dia até 17 horas com as rochas superaquecidas; após o referido horário a temperatura diminui e o frescor (umidade) toma conta do ambiente e as rochas ficam mornas propiciando assentos improvisados aos turistas e frequentadores.

Quando nossos pés tocam o degrau 01 no início da subida, próximo às 17 horas, olhamos para frente e o cenário se desenha com um muro de alvenaria a nossa esquerda, os degraus ao meio, e a nossa direita raios solares provenientes do oeste (figura 6a) evidenciam de imediato as primeiras rochas distribuídas no solo da encosta que sustentam a base da Escadaria junto a uma parada de descanso (figura 6b).

Figura 6 - Os primeiros degraus da Escadaria do Cristo.

Autoria: Romualdo Povroznik Junior, 2023; 2024.

Continuando a subida, que já preocupa se o condicionamento físico permitirá vencê-la, ao lado esquerdo abre-se um patamar todo em pedras (rochas) com o sol iluminando o Cerrado de Encosta existente, onde pode se acomodar sobre as rochas, descansar, dessedentar e contemplar a magnitude da Serra Azul.

O olhar voltado para a Geodiversidade do caminho pairava sobre as "pedras" (rochas) que ladeiam a escadaria, motivando a vontade de continuar (figura 7).

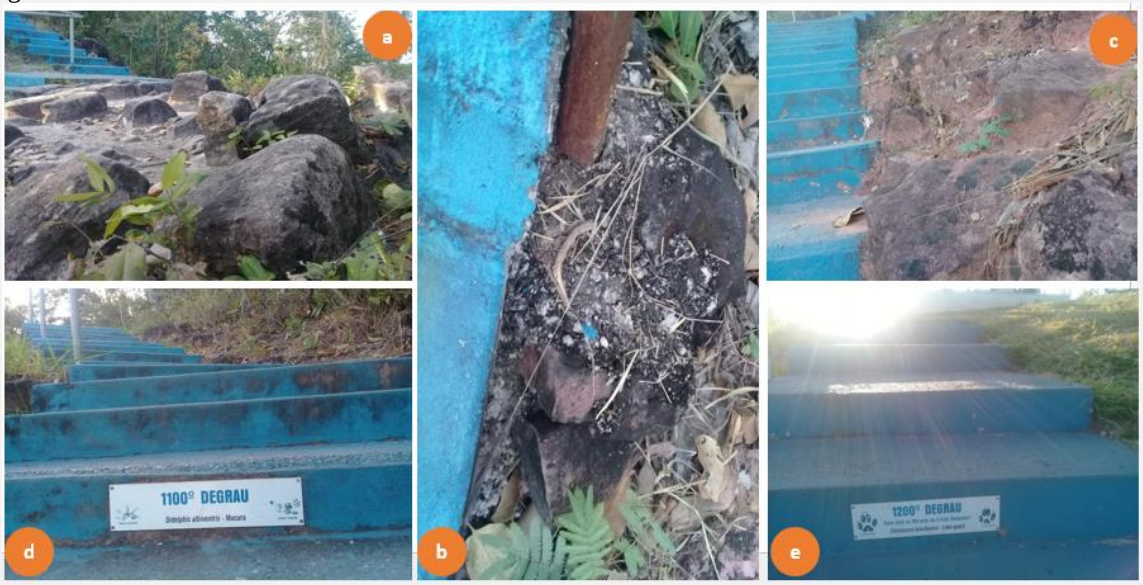
Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

As rochas no cenário da Escadaria adquirem tonalidades manchadas pela vegetação em virtude da ação intempérica, desvelando a Geodiversidade presente na Serra Azul (figura 8).

Figura 7 – Trechos da Escadaria com a presença das rochas.

Autoria: Romualdo Povroznik Junior, 2023; 2024.

Figura 8 – A Escadaria com os afloramentos rochosos.

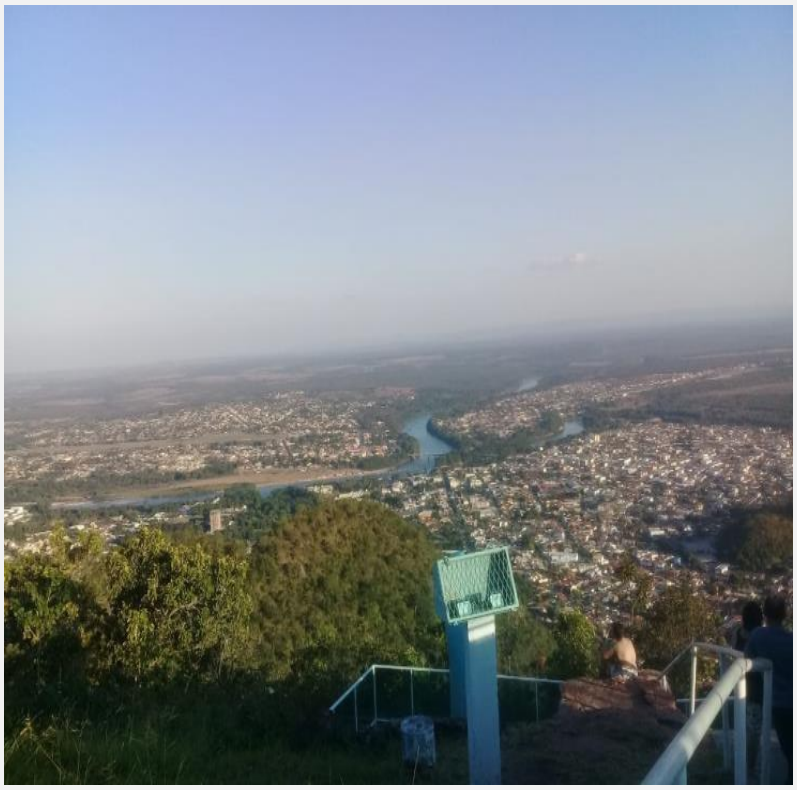


Autoria: Romualdo Povroznik Junior, 2023; 2024.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

A Escadaria executa um ziguezaguear entre rochas e o Cerrado de Encosta rumo ao topo / cume findando no degrau 1.204. O cume, denominado localmente de "Morro do Cristo" trata-se de um fragmento do relevo que envolve o complexo da Serra Azul que nos presenteia geograficamente com a divisa de dois Estados e de três Municípios, ou seja, o: Estado de Goiás com o município de Aragarças (lado esquerdo da imagem) e os municípios de Pontal do Araguaia (área central da imagem) e Barra do Garças (lado direito da imagem) no Estado de Mato Grosso. A paisagem fluvial / hídrica - pelo prisma da Geodiversidade - também destaca a confluência do Rio Garças (lado direito da imagem) em território mato-grossense e o geohistórico Rio Araguaia (lado esquerdo da imagem) seccionando Goiás de Mato Grosso (Povroznik Junior, 2024) (figura 9).

Figura 9 – Divisas territoriais e hídricas de Goiás e Mato Grosso



Autoria: Romualdo Povroznik Junior, 2023.

As rochas da Serra sustentam os monumentos do Cristo Redentor (parte superior da imagem) e de Nossa Senhora do Araguaia (parte inferior imagem) atrelando o lado cultural/religioso aos elementos da Geodiversidade (figura 10).

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

Figura 10 – O Cristo Redentor e Nossa Senhora do Araguaia incrustados nas rochas da Serra Azul em Barra do Garças.

Autoria: Romualdo Povroznik Junior, 2024.

A fé assume protagonismo via cansaço, suor, gestos e lágrimas dos frequentadores do local, dos visitantes e turistas. As pessoas que vivem nos bairros ao sopé do Morro do Cristo - de domínio da Serra Azul - têm uma envolvência com a Escadaria do Cristo e também com a Serra, pois, cresceram nas cercanias dessa Geodiversidade e com uma beleza cênica ímpar da referida Escadaria vista de seus quintais e janelas.

Considerações finais

Fica por aqui uma contribuição textual relatando a subida dos 1.204 degraus da Escadaria da Fé e/ou Escadaria do Cristo na Unidade de Conservação Estadual da Serra Azul em Barra do Garças / MT.

Uma caminhada que exige fé, devoção (Cristo Redentor e Nossa Senhora do

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, dez. 2024. ISSN 1981-4089

Araguaia), conhecimento, envolvências com o lugar e preparo físico na subida da Escadaria da Fé na Serra Azul, pois, as rochas, o relevo, a bidoversidade (fauna e flora) e a beleza cênica que se apresenta descortinando os vales dos rios Araguaia e Garças e as cidades dos lados tanto goiano (Aragarças) como mato-grossense (Pontal do Araguaia e Barra do Garças).

O olhar e a descrição como lastro para a leitura geográfica da Escadaria da Fé se faz presente na lida dos geógrafos e também de pesquisadores que investigam a Geodiversidade em seus diferentes recônditos.

Relatar a experiência vivida objetiva o compartilhamento de conhecimentos e reflexões geográficas e de Geodiversidade para públicos diversos com uma linguagem não requintada.

Referências

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios da natureza no Brasil** - potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003.

BLACHE, P. V. A Geografia Política: a propósito dos escritos do sr. friedrich ratzel [1898]. *In*: HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. **Vidal, Vidais:** textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012d. Seção III. Cap. 3. p. 401-420.

BLACHE, P. V. As condições Geográficas e os fatos sociais [1902]. *In*: HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. **Vidal, Vidais:** textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012a. Seção I. Cap. 4. p. 85-98.

BLACHE, P. V. As divisões fundamentais do Território Francês (partes I, II e IV) 1888. *In*: HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. **Vidal, Vidais:** textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012b. Seção II. Cap. 1. p. 203-212.

BLACHE, P. V. As regiões francesas (1910). *In*: HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. **Vidal, Vidais:** textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012c. Seção II. Cap. 4. p. 245-276.

BLACHE, P. V. O contestado Franco-Brasileiro [1901]. *In*: HAESBAERT, R.; PEREIRA, S. N.; RIBEIRO, G. **Vidal, Vidais:** textos de geografia humana, regional e política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012e. Seção III. Cap. 4. p. 421-424.

BORGES, M. **Cristo Redentor de Barra do Garças completa 40 anos**. Jornal Semana 7, Barra do Garças, 22 de abril de 2024. Disponível em: <https://www.semana7.com.br/variedade/cristo-redentor-de-barra-do-garcas-completa-40-anos/67583>. Acesso em: 7 jul. 2024.

BORGES, M. **Parque da Serra Azul fecha para manutenção em Barra do Garças**. Jornal Semana 7, Barra do Garças, 20 de março de 2024. Disponível em: <https://www.semana7.com.br/geral-economia/parque-da-serra-azul-fecha-para-manutencao-em-barra-do-garcas/66998>. Acesso em: 7 set. 2024.

BRITO, A. G. As montanhas e suas representações: buscando significados a luz da relação homem-natureza. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 01-20, 2008.

CARNEIRO, V. A. (Org.). **Geodiversidade:** envolvências e experiências. Anápolis: SAMA, 2022.

CARNEIRO, V. A. Os cenários e as caminhadas da geodiversidade. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás**, Goiânia, n. 34, p. 101-116, 2023.

CARNEIRO, V. A.; LIMA, C. V.; LIMA, A. M. Geodiversidade no Cerrado goiano. **Revista Élisée**, Porangatu, v. 9, n. 2, p. 01-28, 2020.

CLAUDINO-SALES, V. Geodiversidade e geopatrimônio em uma leitura geográfica. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE, 15, Palmas, 2023. ***Anais...*** Palmas: ENANPEGE, 2023. 12 p.

CLAUDINO-SALES, V. Geodiversity and geoheritage in the perspective of geography. **Bulletin of Geography**, n. 21, Physical Geography Series, p. 45–52, 2021.

EUFRÁSIO, G. H. C.; COSTA, C. L. Ensino de geografia urbana e o estado como produtor consumidor de espaço: o caso da UFCAT. *In*: PORTUGUEZ, A. P.; SANTOS, J. C. V. **Geografia, educação ambiental e dinâmicas espaciais**. Ituiutaba: Barlavento, 2022. p. 448-462.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Barra do Garças**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. / dez. 2021.

POVROZNIK JUNIOR, R. **Pinceladas de geo-história e as potencialidades geoturísticas do Parque Estadual da Serra Azul em Barra do Garças - MT**. 2024. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Cidade de Goiás, 2024.

QUEIROZ, G. O. **Conceito de paisagem e o papel da descrição praticada por Vidal de La Blache: contribuição para o ensino de uma Geografia com imagens**. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Curso de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2014.

RIBEIRO, G. S. **Espaço, tempo e epistemologia no século XX: a geografia na obra de Fernand Braudel**. 2008. 382 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2008.

ROTA ARAGUAIA. **Parque Estadual da Serra Azul**. Disponível em: <https://www.rotaaraguaia.com.br/empresa/104/parque-estadual-da-serra-azul>. Acesso em: 28 jan. 2024.

VADALTI, J. Geomorfologia, paisagem e arte: um percurso em construção. **Revista INTERthesis**, Florianópolis, v. 9, n.1, p. 181-206, jan. / jul. 2012.